



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Abril | 2017

Análise Mensal - IPCA

Abril | 2017

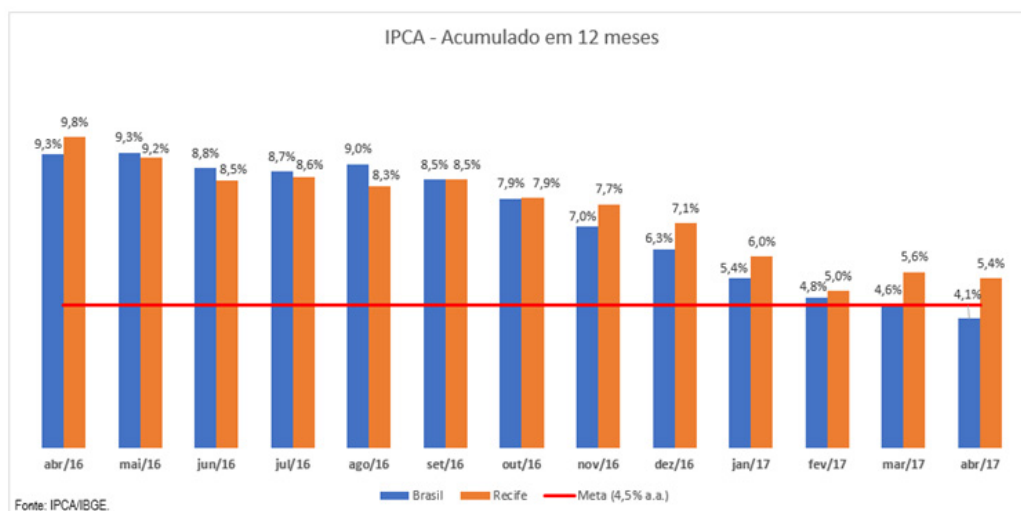
Inflação avança 0,14% em abril

A inflação brasileira, medida através do IPCA, segue a tendência de queda iniciada no segundo semestre do ano passado. A taxa de abril de 2017 variou 0,14%, valor inferior a abril de 2016 e a março de 2017, que cresceram 0,61% e 0,25%, respectivamente. Vale destacar que esta também é a menor variação para os meses de abril desde a criação do Plano Real em 1994. Porém a alta dos reajustes continua sendo influenciada por uma demanda bastante retraída, com a população apresentando elevado nível de desconfiança devido a uma taxa de desemprego crescente – no primeiro trimestre de 2017 chegou a 13,7%, atingindo mais de 14 milhões de brasileiros. Outro importante fator que contribui para o desaquecimento econômico e, conseqüentemente, na dinâmica de reajustes é o crédito ainda bastante restrito – mesmo após o ciclo de redução de juros se mostrar agressivo, o endividamento das famílias brasileiras está em patamar preocupante. Sendo assim, o cenário

econômico atual, que cria um comportamento conservador na demanda agregada, aliada a uma política econômica que vem apresentando projetos e importantes reformas que visam ao controle dos gastos públicos e acabam reduzindo a expectativa inflacionária, dá força a uma redução mais veloz e robusta.

No acumulado do ano, janeiro a abril, a taxa variou 1,10%, resultado bem abaixo do verificado no mesmo período do ano anterior (3,25%) – além disso, este é o mais baixo acumulado para os quatro primeiros meses do ano desde o início do Real. A principal contribuição para a queda no comparativo entre os acumulados de abril de 2016 e 2017 foi o recuo nos preços de “Alimentação e bebidas”, que entre um ano e outro foi de uma alta de 5,79% para modesto crescimento de 0,82%.

Gráfico 1



O comportamento dos preços acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,08%, abaixo dos 9,28% verificados no mesmo período do ano anterior e o menor valor para o indicador desde julho de 2007, quando houve alta de 3,74%. A inflação brasileira, enfim, fica abaixo da meta de 4,5% ao ano, determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mostrando um controle da variável que contribuirá para o retorno do crescimento econômico, já que a inflação vem reduzindo o impacto negativo no poder de compras das famílias.

Na análise do índice por tipo de grupo, verifica-se que a maior contribuição para a formação global da taxa veio de “Alimentação e bebidas” e “Saúde e cuidados pessoais”, que avançaram 0,58% e 1,0%, respectivamente. O primeiro grupo foi impactado pelos reajustes nos preços de alguns alimentos que compõem o tradicional almoço do brasileiro, como bata-inglesa, tomate e alho. Já o segundo sofreu influência na alta dos preços dos produtos farmacêuticos, óticos, dos serviços de saúde e cuidados pessoais. Também pressionaram a taxa os preços de “Vestuário”, que apresentou alta de 0,48% devido à elevação dos preços das roupas femininas e as infantis; e “Comunicação”, com crescimento de 0,55% devido aos itens telefone celular e telefone com internet (pacote). Na outra ponta, os grupos que mostraram recuos em relação ao mês anterior, com força suficiente para deixar o IPCA com o menor valor para os meses de abril, desde a criação do Plano Real, foram: “Habitação” (-1,09%), impactado pela redução da tarifa de energia elétrica residencial; “Artigos de residência” (-0,28%), que mostrou redução em móveis e utensílios e nos aparelhos eletroeletrônicos; e, por fim, o grupo dos gastos com “Transportes” (-0,06%), que variou negativamente, puxado pela queda no preço dos combustíveis (veículos).

É importante frisar que o IPCA de abril de 2017 ficou abaixo das projeções de mercado captadas através do Boletim Focus do Banco Central. Os analistas aguardavam um avanço de 0,18% em abril, valor este que veio sendo reajustado

para baixo, pois quatro semanas antes os analistas projetavam alta de 0,31%. O movimento de grandes reajustes no valor do IPCA, esperado durante as quatro semanas, mostra que de fato a tendência inflacionária é de queda. Para o mês seguinte, o mercado espera crescimento de 0,51%, para dezembro de 2016 o acumulado esperado em 12 meses é de 4,01%, abaixo da meta de 4,5% ao ano, já para 2017 o mercado espera uma pressão maior, mas também abaixo da meta, em torno de 4,39%. A queda do IPCA vem dando condições para que o Banco Central possa reduzir a taxa Selic, que atualmente se encontra em 11,25%, com os analistas esperando que as quedas levem a taxa para 8,50% no final de 2016, dando condições de uma recuperação econômica mais rápida.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) mostrou a segunda maior variação positiva entre as regiões presentes no IPCA, com taxa de 0,49% em abril de 2017 – a RMR ficou atrás apenas de Brasília (0,54%). Vale destacar que, apesar do destaque entre as regiões, a taxa foi inferior ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, que havia apresentado alta de 0,54% e 0,69%, respectivamente. No acumulado do ano, a Região Metropolitana do Recife apresenta taxa de 1,61%, valor bem abaixo do verificado no mesmo período de 2016, quando a taxa se encontrava em 3,28%. Apesar de apresentar índices maiores que o nacional, o movimento dos reajustes dos preços em Pernambuco também apresenta redução forte e veloz – a demanda agregada pernambucana também sofre com alto desemprego, o que também gera um comportamento conservador das famílias, que evitam consumo e retiram parte da pressão dos preços. O acumulado em 12 meses chegou a 5,35% em abril de 2017, ante 5,56% do mês anterior e os 9,82% verificados no mesmo período de 2016. Na análise por grupo, verifica-se que os de maior pressão foram “Transportes” e “Comunicação”, que tiveram alta de 2,33% e 2,70% em abril, impactados por reajustes nos preços de itens como gasolina, no primeiro grupo, e telefone celular, no segundo.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2016

GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	MARÇO	ABRIL	MARÇO	ABRIL
Índice Geral	0,54	0,49	0,54	0,49
1. Alimentação e bebidas	1,00	0,27	0,28	0,08
2. Habitação	1,00	-0,62	0,14	-0,09
3. Artigos de Residência	-0,19	-0,77	-0,01	-0,04
4. Vestuário	-0,47	0,09	-0,03	0,01
5. Transportes	0,30	2,33	0,04	0,35
6. Saúde e cuidados pessoais	0,81	0,60	0,11	0,08
7. Despesas Pessoais	0,37	0,14	0,04	0,01
8. Educação	-0,08	0,00	0,00	0,00
9. Comunicação	-0,45	2,70	-0,02	0,09

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Os cinco produtos com maior variação positiva em janeiro de 2017 para a RMR foram o tomate (30,4%), a batata-inglesa (25,0%), o gás botijão (7,2%), o ovo de galinha (6,9%) e o ônibus-urbano (6,6%). Na outra ponta, os produtos que

tiveram o preço apresentando variação negativa foram a maçã (-15,5%), o inhame (-15,4%), o coentro (-13,7%), a energia elétrica residencial (-10,0%) e o açúcar-cristal (-8,8%).

REFERÊNCIAS

IBGE. **Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)**.

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus** - Relatório de Mercado.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

